

4ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola

Multilinguismo, Interculturalidade, Cidadania

EIXO 1 – GEOPOLÍTICA DAS LÍNGUAS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Coordenação: Ana Paula Laborinho (OEI)

Gilvan Muller de Oliveira (Cátedra UNESCO Multilinguismo, Brasil)

A geopolítica das línguas analisa como **os idiomas se tornam instrumentos de poder, influência e disputa no plano internacional**. Ao articular linguagem, território, economia, ciência, cultura e tecnologia, esse campo revela como os Estados, regiões e blocos linguísticos usam **a língua não apenas como meio de comunicação, mas como vetor de projeção simbólica e estratégica**. Na era digital e multipolar, as línguas competem por visibilidade, valor económico, presença na Inteligência Artificial e reconhecimento em organismos internacionais.

Abordagens contemporâneas concebem diversos "espaços linguísticos" internacionais (francofonia, hispanofonia, lusofonia) em que **a promoção e defesa de um idioma equivalem à construção de "territórios de influência"**. Um idioma global (como o inglês hoje) representa não só *soft power*, mas também vantagem económica e estratégica: reduz custos de transação, fomenta indústrias culturais e consolida identidades. Autores como Robert Phillipson (1992) e Gilvan Müller de Oliveira (2013) destacam que as políticas de língua (normatização, ensino, diplomacia) têm peso geopolítico e refletem disputas de poder simbólico e material.

Tanto o espanhol quanto o português são línguas globais com presença significativa nos âmbitos cultural, económico e estratégico. **O espanhol é a segunda língua materna mais falada no mundo**, com cerca de **500 milhões de falantes nativos** e mais de 600 milhões de usuários totais (Instituto Cervantes, 2024). **O português, por sua vez é a língua mais falada no hemisfério sul**, com cerca de **290 milhões de usuários** (Reto *et alli*, 2025).

Indicadores demográficos, territoriais e económicos mostram o peso geopolítico desses idiomas. O espanhol é falado oficialmente em 20 países e o português em 9. Juntas, essas comunidades linguísticas ocupam territórios vastos: **12 milhões de km² para o espanhol e 10,8 milhões de km² para o português**. A geopolítica das línguas também cruza com a gestão de recursos naturais. Países de línguas espanhola e portuguesa compartilham vastas áreas costeiras e reservas naturais. O valor estratégico do português se acentua ainda mais com seus 16,3% das reservas de água doce do mundo e 5,5% da ZEE (Zona Económica Exclusiva) global (Reto *et alli*, 2025), reforçando sua importância ambiental e marítima.



A língua comum facilita colaborações científicas e técnicas. O AIR Centre, sediado nos Açores, envolve países das duas comunidades linguísticas em pesquisa sobre clima, oceanos e espaço.

A geopolítica das línguas mostra que o espaço linguístico não é apenas cultural: é também económico, digital, estratégico e territorial. **O espanhol e o português são línguas de alcance global, com redes transcontinentais que articulam identidades, mercados, inovações e políticas públicas.** O espanhol é hoje uma das línguas com maior difusão internacional enquanto o português, vem consolidando sua posição como língua estratégica da cooperação sul-sul e da ciência do Atlântico Sul. Ambas demonstram como o idioma, além de veículo de comunicação, tornou-se um capital geopolítico multiforme no século XXI.

O objetivo estratégico deste painel, que integra responsáveis por políticas linguísticas, é também o de **refletir sobre estratégias que permitam o fortalecimento mútuo das duas línguas**, assim como das línguas parceiras, objetivo que é particularmente relevante no âmbito digital e da Inteligência Artificial.

Painel Temático: Políticas de Língua em Contextos Multilíngues

Desenvolver políticas linguísticas eficazes em contextos multilíngues, onde o espanhol e o português convivem com outras línguas maternas, requer uma abordagem que valorize a diversidade linguística, promova a inclusão e possibilite a melhoria educativa. **Que estratégias podem ser utilizadas para reforçar o português e o espanhol como línguas internacionais e, ao mesmo tempo, valorizar as línguas parceiras?** Como favorecer processos de bilinguismo e multilinguismo gradual que respeite o ritmo de cada comunidade, facilitando a passagem das línguas maternas a línguas oficiais ou de instrução? Como envolver as comunidades nas decisões sobre políticas linguísticas?

Painel Temático: Economia das Línguas

Os países de língua espanhola representam 6,9% do PIB mundial, enquanto os países de língua portuguesa representam 3,6%, pelo que em conjunto representam 10,5%. Ambas **as línguas geram valor económico direto e indireto.** No caso do português, as indústrias e os serviços, em que a língua portuguesa é um elemento-chave, representam 17% do PIB de Portugal (Reto, 2012): o português facilita trocas comerciais e culturais entre países da África, Europa, América do Sul e Ásia. As exportações portuguesas para países de língua portuguesa, por exemplo, superam as importações, refletindo a força da rede linguística. Já o espanhol representa 15% do PIB espanhol, e sua cadeia de valor inclui o ensino, tradução, audiovisual e certificações internacionais (Instituto Cervantes, 2020). Importa também considerar os recursos naturais dos países de língua portuguesa e espanhola, incluindo as plataformas marítimas. **Como fortalecer a relação entre línguas e economia?** Como promover uma ciência aberta e plurilíngue? Como responder aos desafios da sociedade digital e ao impacto da IA?



Painel Temático: Línguas, Ciência e Espaço digital

No ambiente digital, espanhol e português mantêm forte presença global. O espanhol é a terceira língua na web (7,7% dos conteúdos) e o português está entre as línguas que ocupam o quarto lugar (3,2%) (OBDILCI, 2024). O espanhol é a terceira língua no YouTube em número de visualizações e a quarta na Wikipédia em número de edições. O português ocupa a 7ª posição em editores ativos *na Wikipédia* e a 4ª posição em quantidade de páginas de livros no *Wikibooks*. Ainda de destacar que o espanhol ocupa a 2ª posição no comércio eletrônico com 12,4% do mercado mundial, enquanto o português se situa na 8ª posição com 2,8% (T-Index *Imminent*). É também importante a difusão científica nas duas línguas, processo cada vez mais facilitado pelas tecnologias. Contudo, apesar das recomendações da UNESCO para uma ciência aberta e plurilíngue, o sistema científico continua a ser tendencialmente monolíngue. O maior desafio que atualmente se coloca é o desenvolvimento de modelos de PLN (Processamento de Linguagem Natural) em português e espanhol. **De que forma a cooperação entre as duas línguas pode contribuir para melhorar o seu posicionamento no espaço digital?** Até que ponto incentivar uma Ciência aberta favorece também o plurilinguismo? Que estratégias conjuntas podem as duas línguas desenvolver para desenvolver a IA com benefícios mútuos?